

Excelência Senhor Presidente da República,
Senhor Ministro,
Senhor Presidente do Concelho Municipal da Cidade de Maputo,
Excelências, Distintos convidados, Senhoras e Senhores,

Eu percebo o privilégio que me é concedido de poder dirigir-me à nação reunida numa circunstância excepcional para avaliar o caminho percorrido pelo povo moçambicano no seu itinerário traçado para afirmar a sua identidade nacional, engajar-se num diálogo rico e fazer brilhar a sua cultura numa África em busca da renascença e num mundo confrontado com a diversidade dos povos e culturas.

Sim, a África renascente reveu a sua carta cultural preocupada em adaptá-la aos ideais da democracia e às exigências das tecnologias avançadas. Sim, o mundo afectado consideravelmente por uma crise de uma gravidade imprevista descobre que tinha pecado pela ética ou melhor pela ausência de respeito dos valores dos que fundam e organizam as sociedades, que dão razão de esperar, estimulam a criatividade, apoiam e rentabilizam os esforços engajados para estabilizar e subjugar os efeitos de uma mundialização invasora.

Para lhe servir precisa de uma política cultural, quer dizer, uma visão, um plano de acção, um conjunto de regulamentos e códigos de enquadramento perfeitamente integrados na planificação e na política nacional global!

O nosso desejo para Moçambique, entrando na conferência nacional da cultura, é de ver emergir uma política cultural consolidada, marcada pelas grandes linhas de programas coerentes e ambiciosos nas áreas principais tais como, património, criatividade, produção e comercialização, enquadramento de

políticas culturais já desenhados no plano estratégico do Ministério.

O Observatório de Políticas Culturais em África(OCPA) baseado em Maputo, está disposto a apoiar a realização de tal ambição legítima, sua missão sendo cada vez mais vista como de uma instituição especializada da União Africana em providenciar assistência técnica na capacitação dos agentes responsáveis dos poderes públicos para a concepção, implementação e avaliação das políticas culturais nacionais, distritais e locais, e desenhar e facilitar a implementação de estratégias apropriadas de cooperação cultural regional e internacional, por ocasião do primeiro Campus euro-africano de cooperação cultural que irá se realizar em Maputo em Junho, graças a uma contribuição activa e eficaz do seu parceiro INTERARTS, da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, do Município de Maputo e do Governo da República.

Mas não devemos nos deixar enganar. A cultura não é um catálogo ou uma colecção de festivais ou exposições. Além destas manifestações, está o espírito da atitude cultural, um conjunto de certezas e reflexos, de tradições e convicções que transformam o homem e moldam o cidadão. O homem cultivado é este ser cheio destes valores e armado para domesticar o universo e gerir o mundo que ele domina. É nesta escola que o jovem deve ser formado, é para esta missão que ele deve estar preparado. Que esta conferência possa determinar os contornos e produzir os fios condutores dessa tarefa!

Assim, a nossa fé na conferência que se inicia é justificada. A qualidade da preparação, a confiança manifestada pelo Ministério de Educação e Cultura ao qual eu gostaria de felicitar, pela fraternidade nunca desmentida na comunidade dos peritos, profissionais colegas, habitados como nós pelo demónio da cultura,

todas as vantagens, permitindo-nos prognosticar um grande sucesso para esta conferência nacional sobre cultura.

Obrigada pela vossa atenção.

Maputo, 14 de Maio de 2009

Lupwishi Mbuyamba
Director Executivo
do OCPA